

O Negrinho do Pastoreio

Conheça a lenda de um menino escravo que, após sofrer nas mãos de um senhor malvado, encontrou Nossa Senhora, ficou amigo das formigas e hoje anda por aí pastoreando cavalos...

1- Menino escravo sofre nas mãos do malvado



Lá nos pampas do Rio Grande do Sul vivia um estancieiro rico e malvado. Seu filho, tão maldoso quanto o pai, e um pequeno menino negro que, escravo, nem nome tinha: era conhecido como Negrinho e dizia-se afilhado da Virgem Nossa Senhora, "madrinha de quem não tem madrinha".

2- Pra piorar, desaponta o estancieiro e perde uma corrida...



Certo dia, o avaro foi desafiado por um vizinho a provar em uma corrida que seu garboso cavalo baio era realmente veloz. Quem havia de montar, por ordem expressa do estancieiro, era o Negrinho. No finalzinho da corrida, faltando poucos metros, o baio vacilou e o estancieiro viu, num misto de raiva e surpresa, o desafio perdido.

3- O menino é cruelmente castigado

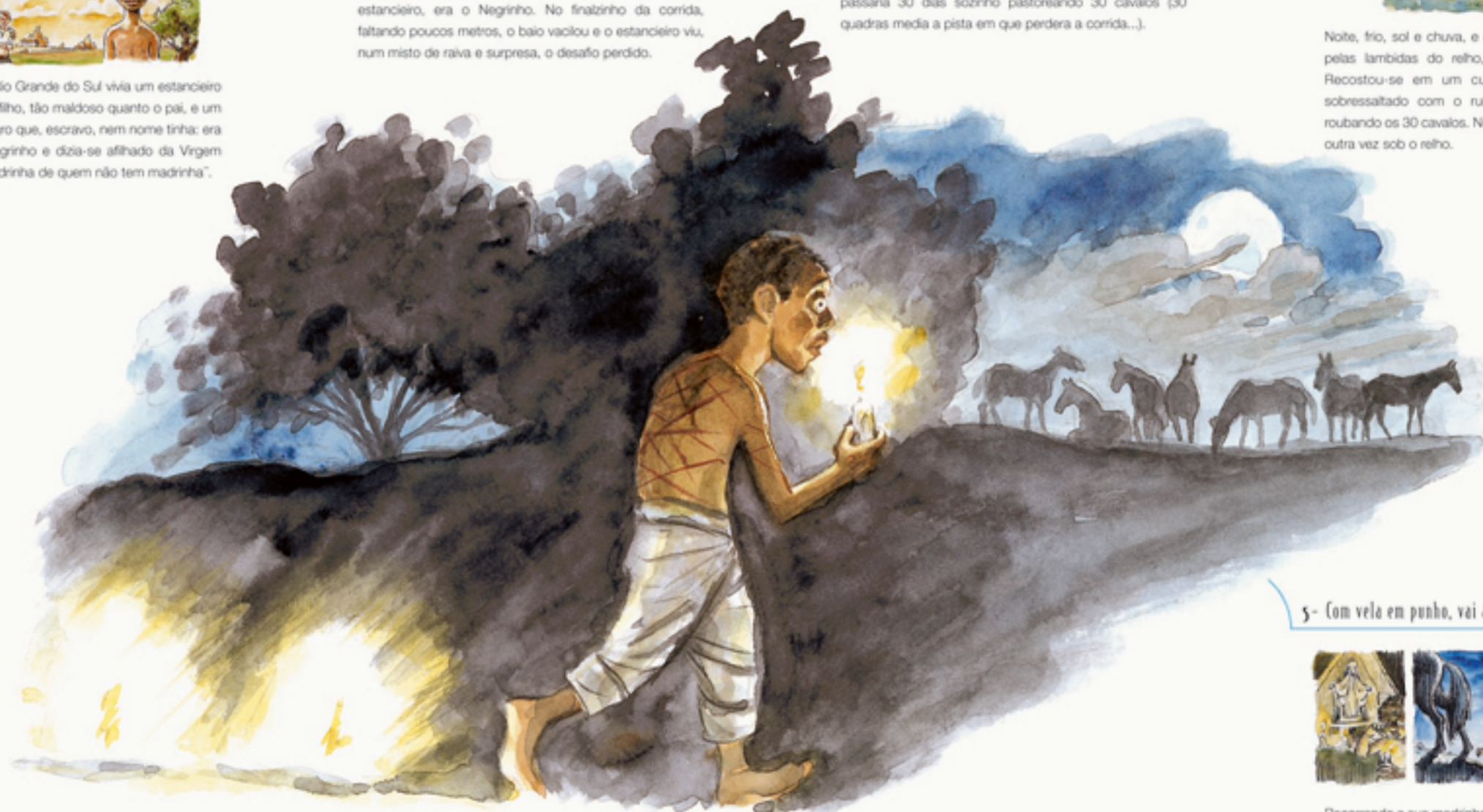


O castigo caiu sobre o Negrinho. Amarrado a um poste e surrado com um re lho, ouviu chorando sua condenação: passaria 30 dias sozinho pastoreando 30 cavalos (30 quadras media a pista em que perdera a corrida...).

4- Ladrões roubam os 30 cavalos



Noite, frio, sol e chuva, e o Negrinho ali: cansado, ferido pelas lambidas do re lho, com fome e desamparado. Recostou-se em um cupinzeiro e dormiu. Acordou sobressaltado com o ruído de ladrões que estavam roubando os 30 cavalos. Novo castigo, outra vez no poste, outra vez sob o re lho.



RODRIGO ROSA

5- Com vela em punho, vai atrás da tropa



Recorrendo a sua madrinha santa, o Negrinho muniu-se de uma vela e partiu em busca dos cavalos. Tanto andou que encontrou. Mas a viagem de volta era longa. Atormentado pela fome e cansaço, recostou-se em um cupinzeiro e dormiu. Foi então que surgiu o filho malvado do estancieiro e espantou a tropilha.

6- Castigo contra menino fica ainda mais cruel



Novamente ao poste, novamente ao re lho. A ordem, dessa vez, era bater até que ele não chorasse mais. O Negrinho desmaiou, em carne viva, com a pele dilacerada. O estancieiro ordenou então que o pobre fosse atirado sobre um formigueiro, para que as formigas devorassem suas carnes até os ossos. E cumpriu-se o ordenado.



Você sabia que

... originária das regiões pastoris do Rio Grande do Sul, fronteira do Brasil com o Uruguai, essa lenda apresenta fortes elementos religiosos, católicos por excelência, ao demonstrar a redenção do personagem por sua devoção à Santa Madrinha?

... inicialmente limitada ao Rio Grande do Sul, onde nasceu, a lenda já se espalhou pelo Paraná, São Paulo e Mato Grosso, regiões para as quais emigraram famílias gaúchas em grande quantidade nos últimos 50 anos?

... reza a lenda que quem perder algo, deve acender uma vela à Virgem Nossa Senhora e o Negrinho ajudará a encontrar o objeto perdido?

8- ... e vira lenda!

Desde então, o Negrinho toca sua tropilha. Todos os anos, durante três dias, recolhe-se em algum formigueiro, em vista às formigas, suas amigas. E os cavalos de sua tropilha esparramam-se pelas manadas das estâncias, para serem reunidos ao nascer do sol do terceiro dia, quando acontecem as disparadas das manadas.

7- Menino escravo renasce...



Três dias se passaram. O estancieiro foi ao formigueiro apreciar a crueldade. Surpreendentemente, deparou-se com o Negrinho em pé, sem marca de chicote, junto ao cavalo baio, à tropilha perdida e perto da Virgem Nossa Senhora. O estancieiro caiu de joelhos. O menino montou no baio e disparou pelos pampas, pastoreando a tropilha.